

# Unidade de Polícia Pacificadora: suas representações sociais no morro e no asfalto

Karen Sibila Strobel Moreira Weimer  
Celso Pereira de Sá (*in memoriam*)

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

## Resumo

Este estudo analisou representações sociais construídas por moradores de um bairro do Rio de Janeiro e das comunidades lá situadas, acerca das modificações associadas à instalação de uma Unidade de Polícia Pacificadora. A amostra foi composta por 200 participantes, sendo 100 da parte plana do bairro e 100 das comunidades localizadas no morro. O instrumento utilizado envolveu: dados sociodemográficos; tarefa de evocação livre de palavras ao termo indutor “UPP”; questões referentes a mudanças devidas à implantação do projeto e expectativas quanto ao seu futuro. Os resultados sugerem que os dois conjuntos de elementos cognitivos levantados constituem uma única representação, visto que as diferenças no nível central de suas estruturas são mínimas. Apresentam caráter predominantemente positivo, tendo em comum os elementos “segurança”, “paz” e “tranquilidade”, de natureza normativa, e o elemento “melhoria”, de natureza funcional, característico apenas do núcleo central da representação do Morro.

**Palavras-chave:** UPP; Representações sociais; Comunidades.

## Police Pacification Unit: Its social representations on the hill and at the asphalt

### Abstract

This study analyzed the social representations constructed by residents of a Rio de Janeiro's neighborhood and the communities situated there, about the changes associated with the installation of a Police Pacification Unit. The sample consisted by 200 participants, 100 of the flat part of the neighborhood, 100 of the communities located on the hill. The instrument involved: socio-demographic data; a task of free evocations words at the inductive term “UPP”; questions about changes related to the implementation of the project and expectations about its future. Results suggest that the two groups of raised cognitive elements constitute a unique representation, because the differences in central level of their structures are minimal. Presents a positive character, having in common the elements "security", "peace" and "tranquility", with normative nature, and the element “improvement”, with functional nature, which is characteristic only of the central level of the representation of the hill.

**Keywords:** UPP; Social representations; Communities.

## Unidad de Policía Pacificadora: sus representaciones sociales en el cerro y en el asfalto

### Resumen

Esta investigación analizó las representaciones sociales elaboradas por habitantes de un barrio de Río de Janeiro y de las comunidades localizadas en ese barrio, sobre las modificaciones asociadas a la instalación de una Unidad de Policía Pacificadora. La muestra fue compuesta por 200 participantes, 100 de la parte plana del barrio y 100 de las comunidades localizadas en el cerro. El instrumento utilizado contiene: datos socio-demográficos, evocación libre de palabras del término inductor “UPP”, cuestiones sobre los cambios relacionados a la implementación y expectativas sobre el futuro del proyecto. Los resultados sugieren que los dos conjuntos de elementos cognitivos investigados constituyen una única representación, siendo que diferencias en el nivel central de sus estructuras son mínimas. Gozan de un carácter positivo, teniendo en común los elementos “seguridad”, “paz” y “tranquilidad”, de naturaleza normativa; y el elemento “mejoría”, de naturaleza funcional, encontrado en el núcleo central de la representación del cerro.

**Palabras clave:** UPP; Representaciones sociales; Comunidades.

Para Valladares (2010) as primeiras ocupações dos morros da cidade do Rio de Janeiro surgiram da necessidade das pessoas improvisarem locais de moradia próximos ao centro da cidade, onde trabalhavam. Um dos primeiros morros ocupados, atualmente Morro da Providencia, possuía grande quantidade de uma planta denominada Favela e passou a ser conhecido por esta característica. O termo favela passa então a ser utilizado como categoria para nomear aglomerações pobres de ocupação ilegal e irregular, consideradas áreas marginais à cidade e caracterizadas pela carência de saneamento básico e outras infraestruturas e serviços. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) cerca de 22% dos habitantes da cidade do Rio de Janeiro vivem atualmente em regiões faveladas.

Para Valla (1986), na década de 80 o tráfico de drogas se apropriou do espaço físico e da estrutura social das favelas e transformou o que inicialmente era um pequeno comércio de maconha em redes de distribuição criminosas. Uma nova geração de traficantes fortemente armados começou assim a administrar um mercado altamente lucrativo em diversas favelas. Para Perlman (2010), programas anteriores de segurança pública do governo estadual não conseguiram controlar a violência para além de alguns meses. Muitos até a exacerbaram, por meio do conluio que acabou se produzindo entre gangues de traficantes e as chamadas “milícias” – organizações compostas por ex-policiais, e mesmo policiais, que se aproveitam das comunidades, extorquindo “impostos” em troca de segurança e outros serviços básicos.

Para Berthet (2012), as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) surgem com o objetivo de recuperar territórios perdidos para o tráfico e integrá-los ao âmbito da cidade. O projeto foi inaugurado em 2008 e recebeu o nome de “programa de pacificação”. De acordo com a Coordenadoria de Polícia Pacificadora o projeto caracteriza um novo modelo de segurança pública e policiamento, que tem como finalidade instituir polícias comunitárias em favelas da capital do estado. Com sua fixação na comunidade, a UPP passa a ter missões a cumprir, além do uso da força para assegurar o cumprimento da lei, dentre as quais se destacam: promover a cidadania e o desenvolvimento social e econômico dessas áreas; efetivar a integração plena das áreas ao conjunto da cidade; disponibilizar a estrutura de gestão para realização dessa integração com prioridade e eficiência.

A fixação de UPPs em comunidades cariocas suscitou a realização de pesquisas, em especial, nas áreas humanas e sociais. A favela Santa Marta foi a

primeira a receber uma UPP e foi objeto de vários estudos. A pesquisa realizada por Ost e Fleury (2013) apontou que os moradores da comunidade sentem mais segurança após a chegada da UPP, mas acreditam que nem todos terão condições de arcar como preço da paz. O estudo de Andrada (2013), mostrou que os problemas não anulam as consequências positivas da implementação da UPP para a favela como a maior integração com o restante da cidade e a proteção da vida no interior da comunidade.

A pesquisa realizada por Santana, Costa e Castro (2016) com moradores do Morro do Andaraí apontou a percepção de um controle maior dos momentos de sociabilidade, com os policiais interferindo diretamente nas rotinas diárias. Já a pesquisa realizada por Melicio, Geraldini e Bicalho (2012) nas comunidades do Cantagalo, Pavão e Pavãozinho e do Turano e Paula Ramos mostrou que a relação do morador com um efetivo policial permanente possui um histórico que realimenta a vinculação do policial à corrupção e truculência.

A quarta Unidade de Polícia Pacificadora foi implantada no Morro do Leme, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. De acordo com Berthet (2012), o processo iniciou em maio de 2009, quando equipes do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) e de outras unidades da Polícia Militar ocuparam as duas comunidades ali localizadas – Chapéu Mangueira e Babilônia –, realizando prisões e apreensões de drogas e armas. A instalação definitiva da UPP se deu em 10 de junho do mesmo ano, tendo sua sede sido localizada na parte mais alta da Babilônia, devendo atender às duas comunidades.

Este artigo apresenta e discute os resultados de uma pesquisa empírica, pela qual se comparou como os moradores das duas comunidades faveladas e os do restante do bairro do Leme têm identificado e avaliado as mudanças ocorridas na dinâmica da vida local após a ocupação do morro pela Unidade de Polícia Pacificadora.

A hipótese era de que o fato das comunidades fazerem parte do bairro do Leme, a instalação de uma UPP na comunidade afetaria diretamente a vida cotidiana no bairro como um todo, apesar se considerar a proximidade maior do objeto com os moradores das comunidades e assim a possibilidade de se encontrar maiores transformações no cotidiano daquele local. Assim como foram consideradas as particularidades subjetivas dos moradores de cada porção do bairro relacionados ao processo histórico de formação de cada um destes locais como possíveis elementos marcadores de diferenças na forma como cada um destes grupos representaria o objeto UPP.

O presente trabalho fundamenta-se na psicologia social considerada uma ciência social cujo objeto é o estudo das relações cotidianas que se produzem na realidade social (Palmonari & Cerrato, 2011). Especialmente na teoria das representações sociais, que tem em Moscovici (1961/1978) seu fundador, e também na abordagem estrutural, complementar a essa teoria, inaugurada por Abric (1998).

De acordo com Sá (2015), a perspectiva teórica de Moscovici se insere na vertente sociológica da psicologia social de origem europeia. Nesta perspectiva são considerados tanto os comportamentos individuais quanto os fatos sociais em sua concretude e singularidade históricas.

Para Santos (2005) Moscovici buscou subsídios para sua teoria no conceito de representação coletiva de Durkheim (1897/1977), o qual englobava conhecimentos e crenças que incluíam a ciência, a religião, os mitos e as categorias de tempo e espaço. Desta maneira, Moscovici (2009) afirma que a teoria de Durkheim é orientada para aquilo que faz com que as sociedades se mantenham coesas, isto é, as forças e estruturas que podem conservar, ou preservar, o todo contra qualquer fragmentação. Por outro lado, a teoria das representações sociais orienta-se para aqueles processos sociais pelos quais a novidade e a mudança se toram parte da vida social.

Nesse sentido, Jodelet (2001), ao propor uma sistematização desse novo campo de estudo, caracteriza as representações sociais como uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Para Trindade, Santos e Almeida (2011) esta sistematização tem em seu bojo a ideia de um conhecimento construído por um sujeito ativo e em íntima interação com um objeto culturalmente construído, que revela as marcas tanto do sujeito como do objeto, ambos inscritos social e historicamente.

Ao interessar-se pelos acontecimentos inerentes às sociedades contemporâneas, definidas por alta versatilidade e facilidade de acesso a informação, Moscovici (1984) propôs a existência simultânea de um universo reificado e um universo consensual de pensamento. Sá (1993) lembra que o primeiro deles corresponde à ciência, ao pensamento erudito à tecnologia e às profissões especializadas, onde o novo geralmente é trazido à luz por meio de descobertas ou teorias, invenções e desenvolvimentos técnicos, produções de fatos políticos e econômicos e assim por diante. É no segundo, o universo consensual, que as representações sociais são construídas e mobilizadas na vida cotidiana.

A formação das representações sociais ocorre quando aquilo que não é familiar, com frequência

proveniente do universo reificado, se torna familiar no universo consensual. Esse processo se cumpre no âmbito dos grupos sociais que, por meio da interação e comunicação entre os seus membros, interpretam e acomodam as novidades que lhes chegam, tornando familiar o não-familiar e, assim, produzem o moderno senso comum.

Vista dessa maneira, a teoria das representações sociais busca explicar como algo novo é cognitivamente incorporado por um determinado grupo social. A relativa novidade da implantação das Unidades de Polícia Pacificadora, bem como a importância atribuída pela mídia ao “projeto de pacificação” no quesito segurança pública, justificam a hipótese de trabalho de que as populações do bairro do Leme e de suas comunidades faveladas terão construído representações sociais sobre a UPP que foi introduzida na sua realidade cotidiana.

A perspectiva complementar à teoria das representações sociais privilegiada neste trabalho é a abordagem estrutural, também conhecida por teoria do núcleo central. Abric (1994) propõe que as representações comportam elementos hierarquizados, organizados em torno de um núcleo central, constituído de um ou alguns elementos que dão à representação o seu significado. Adicionalmente, o autor caracteriza a representação social como um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes que constitui um sistema sociocognitivo particular, composto por dois subsistemas: um central (ou núcleo central) e um periférico (Abric, 2003).

Nesse sentido, o sistema periférico é considerado um complemento indispensável ao sistema central, pois é ele que promove a interface entre a realidade concreta e o núcleo central. Para isso, caracteriza-se pela flexibilidade, adaptabilidade e heterogeneidade quanto aos seus conteúdos, que permitem a integração das variações individuais ligadas à história própria do sujeito e a suas experiências pessoais.

Abric (1994) propõe a existência de dois tipos de elementos representacionais, principalmente no que se refere ao núcleo central de uma representação, os quais são classificados como *funcionais* e *normativos*. Os primeiros correspondem às características descritivas e à inscrição do objeto nas práticas sociais ou operatórias; são eles que determinam as condutas funcionais relativas ao objeto. Enquanto isso, os elementos normativos se referem às normas, estereótipos e atitudes, diretamente originados do sistema de valores dos grupos, que respondem pelos julgamentos acerca do objeto.

Para Abric (2003), os sistemas centrais e periféricos são complementares e essenciais na análise de representações sociais. Assim, a descrição do conteúdo de

uma representação não é suficiente para se conhecê-la e defini-la; a organização interna é essencial, pois duas representações podem ter o mesmo conteúdo e, entretanto, serem distintas, se as organizações desse conteúdo diferirem entre si. A identificação do núcleo central de cada representação proporciona o critério que permite o estudo comparativo entre as representações.

O objetivo geral deste trabalho consistiu em investigar, em termos comparativos, como moradores de duas comunidades faveladas e do bairro em que se situam representam socialmente as mudanças ocorridas na dinâmica da vida local após a ocupação do morro por uma Unidade de Polícia Pacificadora.

Especificamente, as comparações foram feitas entre as representações dos moradores do “morro” (Babilônia e Chapéu Mangueira) e do “asfalto” (bairro do Leme) acerca da UPP aí instalada, com base na abordagem estrutural das representações sociais.

### Características da amostra

Para a comparação das estruturas representacionais acerca da UPP, formaram-se duas amostras com 100 participantes cada: uma a partir dos moradores da parte plana do bairro do Leme; e outra a partir das duas comunidades situadas no Morro do Leme.

A amostra da população da parte plana do bairro foi selecionada considerando-se os edifícios localizados em três ruas paralelas a partir da praia: Avenida Atlântica, mais distante geograficamente da sede da UPP; Rua Gustavo Sampaio, onde se concentra o comércio do bairro; e Rua General Ribeiro da Costa, pela qual se tem acesso à principal entrada para as comunidades localizadas no morro.

A amostra da população favelada foi subdividida entre 50 moradores da comunidade da Babilônia e 50 moradores da comunidade do Chapéu Mangueira.

A amostra total desta pesquisa, englobando as amostras do asfalto e do morro, foi composta por 97 homens e 103 mulheres com faixa etária entre 18 e 90 anos. Com relação ao nível de escolaridade, 29,5% dos participantes possuíam nível fundamental, 21% nível médio ou curso tecnológico e 49,5% ensino superior. Como demonstra a **Tabela 1**.

### Instrumentos utilizados para coleta dos dados

A realização de uma pesquisa exploratória prévia, por meio de visitas ao local de instalação da UPP e de entrevistas informais com moradores, proporcionou subsídios para a construção do instrumento de coleta de dados da pesquisa. Para fins comparativos, este tomou a forma de um questionário único idêntico para os dois grupos de participantes, do bairro e das comunidades.

Inicialmente, o questionário solicitava dados para caracterização sociodemográfica da amostra. Em seguida, de acordo com a técnica de evocação livre de palavras, eram solicitadas cinco evocações frente ao estímulo “Unidade de Polícia Pacificadora” ou “UPP”. Por fim, eram propostas cinco questões fechadas sobre os seguintes tópicos: ocupação e atuação da polícia antes e depois da instalação da UPP, possíveis mudanças ocorridas nesse período e expectativas com relação ao futuro do projeto. As respostas eram de múltipla escolha, sendo que as opções variavam de acordo com o conteúdo referente a cada uma das questões. As diferentes opções de respostas encontravam-se especificadas neste manuscrito no momento da apresentação de cada uma das indagações feitas aos participantes desta pesquisa.

Para a coleta de dados realizada nas comunidades e no bairro do Leme, as pessoas eram abordadas nos espaços de maior circulação, esclarecidas a respeito da pesquisa e convidadas a contribuir respondendo ao questionário. Nas comunidades a receptividade para com o estudo foi satisfatória. Já no do bairro do Leme a receptividade foi consideravelmente mais baixa, uma vez que grande parte das pessoas abordadas pela pesquisadora alegou não dispor de tempo para contribuir com o estudo e, então, a alternativa que se mostrou mais eficaz foi pedir a colaboração por escrito, distribuindo nos edifícios envelopes contendo um questionário e um termo de consentimento.

Conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que versa sobre pesquisa envolvendo seres humanos no país, anteriormente à aplicação do questionário, apresentava-se aos participantes um texto contendo informações sobre: objetivos da pesquisa; espécie de participação solicitada e sua provável

TABELA 1  
Distribuição sociodemográfica dos participantes da pesquisa. N = 200, Rio de Janeiro, 2013.

Local de moradia	Sexo		Idade			Nível de escolaridade			Total
	Fem.	Masc.	18-35	36-55	56-90	Fundam.	Médio	Superior	
Asfalto	49	51	14	34	52	8	10	82	100
Morro	54	46	35	51	14	51	32	17	100
Total	103	97	49	85	66	59	42	99	200

duração; esclarecimento quanto à não produção de danos ou desconforto para os participantes, bem como ao não pagamento pela colaboração; e garantia de anonimato em futuras divulgações dos resultados. Após estes esclarecimentos, caso a pessoa abordada concordasse em participar, assinava um “termo de consentimento livre e esclarecido”, arquivado separadamente do questionário. Os aspectos éticos desta pesquisa foram assegurados pela aprovação do projeto pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (COEP – UERJ), sob o nº 1.576.377.

## Procedimentos

As evocações produzidas pelos participantes a partir do termo indutor “UPP” ou “Unidade de Polícia Pacificadora” foram submetidas a uma padronização inicial, de modo que palavras diferentes com significados muito próximos fossem consideradas como uma mesma evocação. Daí resultou a constituição de um *corpus* dos elementos cognitivos distintos que compõem a representação de cada uma das duas amostras.

Para Vergès (1992), os termos que atendam, ao mesmo tempo, aos critérios de mais elevada frequência e ordem prioritárias de evocação têm maior importância no esquema cognitivo do sujeito e, provavelmente, pertencem ao núcleo central da representação. O recurso informático EVOC – *Ensemble de programmes permettant l'analyse des evocations*, desenvolvido por Vergès (1999, 2000, 2003), auxiliou na organização dos dados. Em sua etapa final, foi gerado um “quadro de quatro casas” ou de distribuição das evocações em quatro quadrantes, através do qual se discriminam o núcleo central, os elementos intermediários (ou 1ª periferia e elementos de contraste) e os elementos mais nitidamente periféricos da representação (ou 2ª periferia).

O quadrante superior esquerdo agrupa os elementos temáticos de frequência igual ou acima da média e de ordem média de evocação (OME) menor que a média das OMEs de todos os temas, ou seja, mais prontamente evocados. Tais elementos são, por esse motivo, os mais importantes e mais prováveis componentes do “núcleo central” da representação. Com base na mesma combinação dos critérios de frequência e ordem de evocação, o quadrante superior direito, chamado de “primeira periferia”, agrupa os elementos periféricos mais importantes em função das suas elevadas frequências, os quais, inclusive, podem se revelar centrais numa interpretação mais flexível. O quadrante inferior esquerdo, chamado de “zona de contraste”, agrupa elementos que apresentam baixas frequências, mas são considerados importantes pelos sujeitos que os evocam mais prontamente, podendo

revelar a existência de um subgrupo que sustenta uma representação distinta da maioria. O quadrante inferior direito ou “segunda periferia” agrupa os elementos menos frequentes e evocados mais tardiamente, os quais, por isso, são considerados como a periferia propriamente dita da representação.

Os dados resultantes dos questionários foram tratados em termos de distribuição de frequências das respostas dos diferentes grupos de participantes, com auxílio do *software* SPSS – *Statistical Package of Social Sciences*.

Na análise dos dados, optou-se pela referência aos grupos de maneira sintética, considerando suas diferenças sociais e históricas, mas de acordo com suas características geográficas, uma vez que fazem parte do mesmo território urbano. Sendo assim, o bairro do Leme que corresponde à área plana, é aqui designada por Asfalto, e as comunidades que correspondem à área de terreno elevado por Morro.

## Resultados

Serão inicialmente apresentados os resultados obtidos a partir da técnica de evocação de palavras e, na sequência, os resultados estatísticos de frequência das respostas dos sujeitos às perguntas do questionário. Dentre estes últimos foram selecionados para apresentação e discussão neste artigo apenas aqueles relativos às questões fechadas, que melhor se articulam às evocações de cada um dos grupos, de modo a compor um quadro integrado de resultados da pesquisa. A limitação quanto à extensão do artigo também influenciou na seleção.

### Resultados da análise das evocações

A seguir encontram-se dois “quadros de quatro casas”, o primeiro referente à representação social da UPP construída por moradores do bairro do Leme (Asfalto) (**Quadro 1**) e, o segundo, à representação social da UPP formada por moradores das comunidades de Babilônia e Chapéu Mangueira (Morro) (**Quadro 2**). Os dois resultados serão discutidos conjuntamente, de forma comparativa.

Os núcleos centrais das representações do Asfalto e do Morro apresentam em comum os elementos “segurança”, “paz” e “tranquilidade”, todos de natureza normativa ou avaliativa. Já o elemento “melhoria”, de natureza funcional ou pragmática, é característico apenas do núcleo central da representação do Morro.

Para Abric (2003), quanto mais um elemento é ativado, mais ele tem um papel importante na representação. Entretanto, sua ativação depende de vários fatores, entre eles, a distância do grupo para

## QUADRO 1

Quadro de Quatro Casas referente à representação acerca de UPP para os moradores do bairro do Leme (Asfalto).  
Rio de Janeiro, 2013. N=100.

Freq. Méd.	O.M.E. <2,9			O.M.E. ≥2,9		
		Freq.	O.M.E		Freq.	O.M.E
≥ 18	Segurança	68	1,765	Melhoria	19	3,211
	Paz	50	2,380			
	Tranquilidade	44	2,659			
< 18	Polícia	11	2,000	Incerteza	17	4,118
	Diminuição do tráfico	9	2,401	Convivência	12	3,583
				Infra-estrutura	11	3,181
				Cidadania	9	3,222
				Ordem	9	3,444
				Corrupção	8	3,500
				Respeito	8	4,000

## QUADRO 2

Quadro de Quatro Casas referente à representação acerca de UPP para os moradores das comunidades (Morro).  
Rio de Janeiro, 2013. N=100.

Freq. Méd.	O.M.E. <2,9			O.M.E. ≥2,9		
		Freq.	O.M.E		Freq.	O.M.E
≥20	Segurança	55	2,418	Ordem	23	3,000
	Paz	53	2,642			
	Tranquilidade	42	2,881			
	Melhoria	34	2,353			
<20	Abuso	12	2,750	Respeito	19	3,158
	Incerteza	11	2,818	Liberdade	19	3,263
	Mudança	9	2,778	Corrupção	15	3,267
	Estado	9	2,667	Convivência	11	3,000
	Bom	8	2,500	Ajuda	10	3,800
				Projeto	10	3,400
				Oportunidade	9	4,111

com o objeto. Um grupo envolvido em uma relação efetiva com o objeto privilegia elementos pragmáticos, enquanto a ausência de prática e a maior distância ao objeto favorecem a ativação de elementos avaliativos e privilegiam a emissão de julgamentos. Esta hipótese recebe alguma confirmação pela presença apenas de elementos avaliativos no Asfalto, cujos moradores se mantêm a uma considerável distância do objeto, uma vez que não convivem diretamente com ele. A hipótese é, da mesma forma, reforçada pela presença de elementos funcionais no núcleo central da representação do Morro, cujos moradores têm um convívio cotidiano com o objeto da representação social, a UPP.

Prosseguindo na comparação entre as representações do Asfalto e do Morro, observa-se que o elemento funcional “ordem”, que se situa na primeira periferia da representação do Morro, passa na representação do Asfalto para a segunda periferia, com uma frequência e uma ordem de evocação bastante modestas. Isto significa que a “ordem” trazida pela implantação da UPP é um elemento que caracteriza a representação do Morro, mas muito pouco atuante na representação do Asfalto.

Os quadrantes inferiores esquerdos, ou zonas de contraste, apresentam elementos bastante variados no que se refere a cada uma das representações. Os

elementos “polícia” e “diminuição do tráfico” são os únicos elementos neste quadrante na representação do Asfalto, enquanto na representação do Morro, esses elementos não se encontram incluídos em nenhum dos quadrantes. Isto significa que “polícia” e “diminuição do tráfico”, embora não evocados por muitos moradores do Asfalto, são elementos da representação do Asfalto muito importantes para uma certa parcela deles. Trata-se de elementos de ordem pragmática percebidos por tais moradores do Asfalto, apesar de sua distância em relação a outros aspectos. Desde a implantação da UPP, os moradores que se deslocam pela Rua General Ribeiro da Costa encontram na altura da Ladeira Ary Barroso, dia e noite, uma viatura policial aí estacionada, com policiais sempre presentes. Quanto à “diminuição do tráfico”, além da inibição naturalmente provocada por essa presença da “polícia”, moradores do Asfalto puderam testemunhá-la pela ausência de notícias na mídia e pela cessação dos tiroteios entre facções rivais.

O elemento “abuso” se situa na zona de contraste da representação do Morro, constituindo, pois, um elemento característico de uma parte minoritária dessa população, com relação à UPP. De certa forma, sua evocação contrasta com as dos elementos positivos do núcleo central e da primeira periferia da representação, o que pode indicar a existência de um subgrupo que está atento ao fato de que ocorrem excessos na atuação concreta da UPP. Isto evidencia, mais uma vez, a predominância da dimensão funcional na representação do Morro. De fato, dada a sua proximidade para com o objeto na vida cotidiana, este grupo tem podido testemunhar a ocorrência de práticas abusivas por parte dos integrantes da UPP.

O elemento “incerteza” se situa na segunda periferia da representação do Asfalto. Na representação do Morro, este elemento se encontra na zona de contraste, o que significa que uma parte dos participantes deste grupo sente e manifesta com maior preocupação uma “incerteza” quanto ao futuro das UPPs. Observa-se, assim como no elemento “abuso”, que “incerteza” implica certa tensão com relação aos elementos do núcleo central, uma vez que indicam uma dúvida persistente quanto à confiabilidade do projeto, implantado já há quatro anos na comunidade.

No quadrante inferior esquerdo da representação do Morro, encontram-se ainda os elementos “mudança”, “estado” e “bom”. Esses elementos não alcançaram frequência e ordem média de evocação suficientes para inclusão no quadro de quatro casas da representação do Asfalto. Pode-se dizer que esses três elementos, cada um a sua maneira, reforçam os elementos caracteristicamente positivos do núcleo central da representação do Morro. Enquanto “mudança” parece

refletir os elementos centrais, no sentido de terem sido observadas diferenças durante o período em que a UPP se encontra instalada na comunidade, “estado” pode indicar a retomada desses locais até então dominados por poderes paralelos; e o elemento “bom” indica uma avaliação positiva das ações e mudanças provocadas pela implantação da UPP, por parte dos moradores das comunidades.

O quadrante inferior direito corresponde à periferia propriamente dita da representação e, por sua natureza, pode suportar a coexistência de posições opostas. Verificam-se alguns elementos em comum nas representações do Morro e do Asfalto, como são os casos de “convivência”, “corrupção” e “respeito”. Enquanto isso, outros elementos são característicos apenas de um ou outro grupo: para o Asfalto, “incerteza”, “infraestrutura”, “cidadania” e “ordem”; para o Morro, “liberdade”, “ajuda”, “projeto” e “oportunidade”.

De acordo com a abordagem estrutural aqui privilegiada, proposta por Abric (1994), para que duas representações sejam diferentes, elas devem ser organizadas em torno de dois núcleos centrais diferentes; caso contrário, há que se concluir que se trata da mesma representação social. Nesse sentido, os resultados da presente pesquisa evidenciam a existência de representações muito próximas acerca da UPP por parte dos dois grupos estudados, visto que as diferenças apresentadas por elas em nível central podem ser consideradas mínimas e não contraditórias. Uma hipótese a considerar é a existência de uma única representação, respaldada na afirmação de Abric (1994) de que representações podem ser consideradas iguais, porém diferentemente ativadas em função das situações específicas em que se encontram os diferentes grupos de sujeitos. Isto justificaria a presença do elemento “melhoria” no núcleo central do Morro e na periferia do Asfalto, pois a experiência cotidiana desta melhoria é própria da situação específica em que se encontram os participantes do Morro, mais diretamente envolvidos com o objeto de representação.

### **Resultados da análise de perguntas fechadas do questionário**

A análise das perguntas fechadas envolveu basicamente a comparação entre os dados provenientes dos dois grupos pesquisados, em termos de frequências das respostas.

A pergunta quanto aos julgamentos acerca das mudanças ocorridas após a implantação da UPP aborda o reconhecimento e avaliação de dezenove tipos possíveis de mudanças. Primeiramente, os participantes deviam assinalar se, em sua opinião, a mudança de fato ocorreu e, em seguida, dizer se ela lhes parecia ter sido

TABELA 2

Distribuição dos julgamentos (bom-ruim-indiferente) acerca das mudanças que participantes do Morro e do Asfalto julgam ter ocorrido após a implantação da UPP. N=200. Rio de Janeiro, 2013.

	<i>Bom</i>		<i>Ruim</i>		<i>Indiferente</i>		<i>Total</i>	
	<i>Morro</i>	<i>Asfalto</i>	<i>Morro</i>	<i>Asfalto</i>	<i>Morro</i>	<i>Asfalto</i>	<i>Morro</i>	<i>Asfalto</i>
(a) mais segurança para os moradores no morro	79	80	0	0	4	8	83	88
(b) mais segurança para os moradores no asfalto	74	85	3	2	6	9	83	96
(c) valorização dos imóveis no morro	71	80	20	3	7	8	98	91
(d) valorização dos imóveis no asfalto	66	91	10	2	18	4	94	97
(e) início do turismo nacional e estrangeiro no morro	80	72	6	0	13	14	99	86
(f) recuperação do turismo nacional e estrangeiro no asfalto	67	60	0	2	6	23	73	85
(g) aumento das oportunidades de trabalho no morro	82	53	0	0	1	19	83	72
(h) aumento das oportunidades de trabalho no asfalto	44	37	0	6	2	27	46	70
(i) aumento do custo de vida no morro	14	37	65	15	3	21	82	73
(j) aumento do custo de vida no asfalto	11	39	52	14	8	22	71	75
(k) fim dos tiroteios entre traficantes no morro	87	76	0	11	3	9	90	96
(l) fim do confronto entre polícia e tráfico no morro	85	69	1	9	1	10	87	88
(m) fim do risco de ser atingido por bala perdida	75	60	0	9	0	14	75	83
(n) fim do controle do “ir e vir” pelo tráfico no morro	68	56	1	7	1	11	70	74
(o) fim do porte ostensivo das armas no morro	87	58	0	10	2	6	89	74
(p) menor circulação do dinheiro do tráfico no morro	54	44	2	7	12	16	68	67
(q) menor circulação do dinheiro do tráfico no asfalto	39	34	2	7	5	22	46	63
(r) aumento da autoestima dos moradores do morro	90	62	0	1	2	7	92	70
(s) aumento da autoestima dos moradores do asfalto	77	65	0	1	5	19	82	85

boa, ruim ou pessoalmente indiferente. A **Tabela 2** apresenta a distribuição dos resultados relativos a essas opções por parte daqueles (quantificados na última coluna) para os quais as mudanças ocorreram.

Os resultados expostos nesta tabela guardam importantes relações – de endosso, de negação ou de relativização – com os elementos representacionais privilegiados na análise das evocações. Já em primeiro lugar, a importância do elemento central “segurança” vem a ser explicitamente confirmada pelas avaliações bastante positivas quanto ao seu aumento, descritas nos itens (a) e (b) da pergunta. Observa-se aí, ainda, um interessante efeito de solidariedade entre os moradores do Morro e do Asfalto, pois o fato de haver mais segurança é louvado por ambos os grupos, e isto em relação tanto a uns quanto aos outros. A UPP é, assim, representada centralmente pelo que sua implantação influiu sobre o destino comum dos dois segmentos populacionais do Leme.

Os elementos igualmente centrais “paz” e “tranquilidade” recebem, também, um importante endosso das respostas à questão, em especial no que se refere aos itens (k), (l) e (m), a propósito do fim dos tiroteios entre facções rivais de traficantes e em confronto com a polícia, que costumavam produzir vítimas inocentes de balas perdidas. Nesses três itens,

a avaliação pelo Morro se mostra um tanto mais positiva que a produzida pelo Asfalto, o que se explica em função da maior distância deste grupo em relação a tal realidade cotidiana. Um pequeno número de respondentes do Asfalto inclusive respondeu, de forma honesta, que essas mudanças lhe eram indiferentes. De fato, à diferença do que ocorria em outras áreas, como em Copacabana próximo à comunidade Pavão-Pavãozinho, não havia registro de vítimas de balas perdidas entre os moradores da parte plana do Leme. Os tiroteios os assustavam bastante, com certeza, e eles se revoltavam com a situação vivida pelos moradores do Morro, mas não se sentiam eles próprios muito ameaçados.

As respostas aos itens (n) e (o), relativos ao fim do controle do ir e vir pelos traficantes e ao porte ostensivo de armas por parte deles, de grande importância para os moradores do Morro, parecem ainda mais distantes da experiência dos participantes do Asfalto, que os conheciam apenas através da mídia. Nesse sentido, parece válido associar tais resultados ao privilégio concedido pelo Morro à evocação do elemento “ordem” na primeira periferia da sua representação da UPP. Embora alguns críticos das UPPs, mormente nos contextos político e acadêmico, associem a ordem à repressão de manifestações espontâneas das



comunidades, como a promoção de bailes “funk” (madrugada adentro, comumente), os moradores do Morro do Leme parecem ter entendido a ordem como a garantia dos direitos dos cidadãos em não ter sua locomoção restringida e sua integridade física ameaçada, ao que se pode ainda acrescentar o direito a uma noite de sono (livre da extrema sonoridade dos bailes “funk”, que, no espaço das comunidades, se dão “logo ali, ao lado”).

O elemento “melhoria” recebe endosso no que se refere às respostas aos itens (c)-(d), (e)-(f) e (g)-(h) a propósito da valorização dos imóveis, do incremento do turismo nacional e estrangeiro e do aumento das oportunidades de trabalho na região. Relativamente ao primeiro, observa-se que, no Morro, essa mudança foi avaliada como bastante positiva pelos moradores, ainda que para um pequeno grupo ela tenha sido considerada ruim, o que provavelmente tem origem no aumento dos gastos mensais com o aluguel de tais imóveis. No que se refere à valorização dos imóveis na parte plana do bairro, a avaliação pelos participantes do Asfalto se mostra substancialmente mais positiva do que pelos participantes do Morro, dos quais um razoável número respondeu, de forma honesta, que essa mudança lhe era indiferente.

O incremento do turismo nacional e estrangeiro recebeu avaliações bastante positivas por parte dos dois grupos, no que se refere à ocorrência desta mudança no morro. Enquanto isso, no que se refere à parte plana do bairro, apesar de a maioria, em ambos os grupos, convir também que a mudança foi positiva, boa parte dos participantes do próprio Asfalto respondeu que essa mudança lhe era indiferente. Sendo assim, esta melhoria está de fato mais associada aos espaços das comunidades, inclusive pela novidade que ela aí representou e que pôde ser constatada quando da coleta de dados desta pesquisa pelo número de albergues criados e a circulação de turistas nas comunidades.

Quanto ao aumento das oportunidades de trabalho nas comunidades, observam-se avaliações bastante positivas dos participantes do Morro. Entre os participantes do Asfalto, apesar de a maior parte ter avaliado a mudança positivamente, um pequeno grupo respondeu, de forma honesta, que essa mudança lhe era indiferente.

O aumento no custo de vida pode ser considerado uma espécie de “efeito perverso” (quer dizer, não previsto e prejudicial) do conjunto de melhorias observadas. Nesse sentido, as respostas aos itens (i) e (j) pelos participantes do Morro avaliaram o aumento do custo de vida tanto no morro quanto no asfalto como uma mudança negativa acarretada pela implantação da UPP. Esta avaliação é corroborada pela observação por

Cunha e Mello (2011) de que a implantação de UPPs nas comunidades acarreta uma série de obrigações – econômicas, políticas e morais – que correspondem a novas práticas exigidas de seus moradores. Entre elas, está a regularização do fornecimento de água e luz, o que significa que esses moradores agora precisam pagar por esses serviços. Ou seja, o que antes se usufruía de maneira clandestina e perigosa, porém sem custos, agora se tem que pagar por seu consumo, elevando inevitavelmente o custo de vida em comunidades onde as UPPs são instaladas.

As respostas aos itens (p) e (q), relativos à diminuição da circulação do dinheiro do tráfico, inicialmente no que se refere às comunidades, a avaliação pelo Morro se mostra um tanto mais positiva do que pelo Asfalto. Com relação à diminuição de circulação de dinheiro do tráfico na parte plana do bairro, a maior parte dos participantes do Morro que responderam a este item considerou tal mudança positiva, enquanto a maioria dos participantes do Asfalto se dividiu entre os que avaliaram a mudança positivamente e aqueles para os quais ela era indiferente.

Os itens (r) e (s) se referem ao aumento da autoestima dos moradores das comunidades e das ruas do Leme, respectivamente. O elemento “respeito”, característico da representação do Morro, como evidenciado na análise das evocações, recebe importante endosso nas respostas ao primeiro item, uma vez que a avaliação pelo Morro se mostra substancialmente mais positiva que pelo Asfalto. O aumento da autoestima dos moradores do Asfalto também é afirmado positivamente nas respostas dos dois grupos, porém observa-se no Asfalto um pequeno grupo que respondeu que essa mudança lhe era indiferente. Pode-se, também, interpretar que o aumento da autoestima dos moradores das comunidades seja proveniente de uma comparação feita pelo grupo em relação à sua própria situação num passado não muito distante, em que as melhorias, ora observadas, não passavam de promessas.

A pergunta quanto à ocorrência de melhorias nos serviços públicos trata de iniciativa cuja realização, prevista no projeto UPP Social, deveriam ter se seguido à implantação da Unidade de Polícia Pacificadora. As respostas a esta questão também envolvem importantes relações de endosso ao elemento representacional “melhoria”, privilegiado na análise das evocações. Observaram-se avaliações positivas quanto à realização de tais melhorias pelo Morro, mas dúvidas quanto à sua realização ou não, pelo Asfalto, discutidas a seguir.

Melhorias na comunidade acarretadas pela regulamentação nos serviços de luz, água e saneamento básico em geral foram consideradas bastante positivas pelo Morro. As demais melhorias abordadas nesta

questão – como a construção de apartamentos na comunidade para abrigar famílias que viviam em áreas com grande probabilidade de desabamento, na encosta do morro – também foram avaliadas positivamente pelo Morro. Incluem-se ainda a geração de oportunidades educativas, com a implementação de uma escola da rede do Serviço Social da Indústria (SESI) voltada ao ensino fundamental e médio para jovens e adultos da comunidade, que também promove apoio ao esporte e à cultura por meio de programas sociais. No que se refere ao meio ambiente, pode-se citar o aumento do número de visitas à trilha ecológica no alto do morro, onde a conservação da região contou com atividades de reflorestamento conduzidas pelos próprios moradores.

Com referência à afirmação de que houve um aumento da integração das comunidades ao bairro, observa-se uma diminuição do sentimento de exclusão do Morro em relação à parte plana do bairro. Tal integração se confirma ainda pelo aumento na frequência de moradores do Asfalto a bares e lanchonetes localizados no morro. Ou seja, parece ter passado a haver um maior intercâmbio entre o morro e o asfalto, algo bastante louvado pelo primeiro e que, sem dúvida, fornece elementos para o aumento da autoestima dessa população.

A segurança contra traficantes expulsos se caracteriza como o único item em que a maior parte dos participantes do Morro se dividiu entre os que negam que essa segurança tenha de fato passado a existir e aqueles que afirmam ter dúvidas a esse respeito. Observou-se, portanto, uma resistência dessa população em acreditar que a situação das comunidades tenha mudado definitivamente.

Em relação à ignorância apresentada pela população do asfalto com relação a tais melhorias ocorridas no morro, uma possível explicação é que, por estarem relativamente distantes do objeto da representação, a UPP, e por este não fazer parte diretamente do cotidiano dessas pessoas, elas não sabem se, de fato, tais avanços estão acontecendo e, por isso, preferem não opinar. Uma segunda hipótese se relaciona com a possibilidade de que a população do asfalto não esteja realmente interessada nas melhorias de vida no morro, mas apenas preocupada com sua própria segurança e paz.

Outra questão fechada, que abordava os julgamentos sobre o prazo de permanência da UPP na comunidade, procurou identificar as expectativas dos participantes quanto a isto. As opções de respostas seguiam as críticas que atrelavam a continuidade do projeto aos dois megaeventos que seriam realizados na cidade nos próximos anos. A **Tabela 3** apresenta os resultados alcançados.

TABELA 3  
Distribuição dos julgamentos dos participantes quanto à permanência das UPPs nas comunidades. N= 200.  
Rio de Janeiro, 2013.

	<i>Morro</i>	<i>Asfalto</i>	<i>Total</i>
(a) vieram mesmo para ficar, até resolver todos os problemas	34	49	83
(b) ficam só até a Copa do Mundo, em 2014	13	4	17
(c) ficam só até as Olimpíadas, em 2016	34	18	52
(d) outra resposta	19	29	48

Os resultados desta questão mostram uma relação com o elemento representacional “incerteza”, situado na zona de contraste da representação do Morro. De fato, a par de uma terça parte dos participantes do Morro que confia na presença da UPP até à solução de todos os problemas, observa-se em dois terços deles uma desconfiança quanto à sua permanência na comunidade após a realização da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos, privilegiados nas opções referentes aos itens (b) e (c), ou em função de outros aspectos conjunturais. Enquanto isso, os participantes do Asfalto mostram maior confiança na permanência do projeto até que os problemas sejam resolvidos, como observado na opção referente ao item (a), o que justifica o elemento “incerteza” ter sido periférico na representação de UPP formada por esse grupo.

Entre aqueles que optaram por outra resposta, boa parte dos participantes do Morro relacionou o prazo de permanência da UPP a uma eventual mudança no quadro político, provavelmente com base na sua experiência com as discontinuidades de políticas públicas governamentais que têm marcado a história de comunidades faveladas.

## Conclusões

O projeto governamental que determina a presença fixa de Unidades de Polícia Pacificadora em comunidades do Rio de Janeiro recebeu, desde a sua criação, grande atenção por parte da mídia em geral e de estudiosos de diversas áreas do conhecimento. Esta ampla divulgação contribuiu para que o assunto da segurança pública da cidade encontrasse espaço nas conversas de interação cotidiana em todo o país, ensejando a formação de representações sociais, que cumprem a função de assimilar a novidade e a tornar familiar.

Acreditamos ser importante investigar esse processo de familiarização e detalha-lo no próprio local onde a novidade foi implantada, acarretando mudanças na realidade cotidiana e interferindo nas práticas dos

moradores. Com este intuito, esta pesquisa objetivou investigar representações sociais de UPP elaboradas por moradores do bairro carioca Leme e das comunidades que fazem parte de seu território, localizadas na encosta do morro, as quais receberam uma Unidade de Polícia Pacificadora no ano de 2009.

Os resultados mostraram que as representações sociais formadas por esses moradores apresentam um caráter predominantemente positivo acerca das modificações ocorridas na dinâmica da vida local após a ocupação do morro, apesar das características próprias de cada parcela do bairro ancoradas em características sócio históricas particulares a cada uma delas. Embora os dois conjuntos de elementos cognitivos levantados constituam uma única e a mesma representação, já que apresentam diferenças mínimas no nível central de suas estruturas, foram evidenciados também contrastes entre as composições destas nos demais níveis. Nos termos teóricos da abordagem estrutural das representações sociais, isto se deve também às diferentes condições de proximidade para com o objeto em que se encontram os dois grupos de participantes da pesquisa.

Neste sentido, nota-se que, enquanto os moradores do Morro ressaltaram que houve realmente uma transformação positiva em vários aspectos na comunidade após a entrada da UPP, os moradores da parte plana do bairro demonstraram certa ignorância ou, até mesmo, desinteresse quanto às modificações ocorridas na comunidade. Isto nos leva a crer que os moradores do Asfalto estão preocupados com a segurança e a tranquilidade, as suas próprias e as dos moradores do Morro, mas se importam menos quanto a se as demais melhorias implicadas no projeto estão de fato acontecendo.

Não obstante, observou-se que o grupo que mais fortemente afirma terem ocorrido melhorias é também aquele que apresenta maior dúvida quanto à sua efetiva continuidade. A incerteza nutrida pelos moradores do Morro quanto à permanência do projeto de pacificação parece se dever a experiências anteriores de não continuidade de políticas governamentais. Justifica-se assim a desconfiança de que a continuação da atual política de segurança pública esteja condicionada à realização dos dois megaeventos de 2014 e 2016 na cidade do Rio de Janeiro, o que significaria a cessação da prosperidade até agora alcançada.

Acreditamos que as transformações ensejadas pela consolidação do projeto têm sua principal relevância, em termos psicossociais, na influência que exerceram na produção de um considerável aumento da autoestima da população favelada. De fato, na fase de aplicação do questionário chamou muito a atenção da pesquisadora o fato de que o item relacionado a esse possível aumento da autoestima dos moradores era afirmado muito prontamente como tendo sido uma mudança positiva durante o período em que a UPP se encontra na comunidade.

Analisadas as representações, em suas nuances e particularidades, conclui-se que era mesmo uma consequência inevitável que as mudanças se refletissem em uma sensação de autovalorização e respeito. A segurança, o principal elemento da representação, se relacionava com os demais, como o direito de ir e vir, e fazia com que os territórios do morro passassem a ser vistos por seus próprios moradores como um lugar tranquilo e dotado de ordem suficiente para lhes assegurar uma vida cotidiana mais digna e livre de restrições.

## Referências

- Abric, J.-C. (1994). *Pratiques sociales et représentations*. Paris, França: PUF.
- Abric, J.-C. (2003). Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In P. H. F. Campos & M. C. S. Loureiro (Orgs.). *Representações sociais e práticas educativas*. Goiânia, GO: UCG.
- Andrada, A. F. (2013). *O significado das UPPs, seus limites e possibilidades: a Santa Marta na cidade do Rio de Janeiro*. (Dissertação de mestrado). Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Berthet, R. S. (Org.). (2012). *O retorno do Estado às favelas do Rio de Janeiro: uma análise da transformação do dia a dia das comunidades após o processo de pacificação das UPPs*. Brasília, DF: Banco Mundial.
- Cunha, N. V. & Mello, M. A. S. (2011, julho). Novos conflitos na cidade: a UPP e o processo de urbanização na favela. *Dilemas: Estudos de Conflitos e Controle Social*, 4(3), 371-401.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Censo Demográfico 2010 – Resultados do Universo*. Brasília, DF: Gov. Recuperado de <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=rj>>.
- Jodelet, D. (2001). *As representações sociais*. Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ.
- Machado, L. A. (2011). *Afinal, qual é a das UPPs?* Disponível em: <[www.observatorio.dasmetropoles.ufjf.br](http://www.observatorio.dasmetropoles.ufjf.br)>. Acesso em: 3 fev.
- Melicio, T. B. L., Geraldini, J. R., & Bicalho, P. P. G. (2012, setembro) Biopoder e UPPs: alteridade na experiência do policiamento permanente em comunidades cariocas. *Fractal, Revista de Psicologia*, 24(3), 599-622. <https://doi.org/10.1590/S1984-02922012000300011>

- Moscovici, S. (1984). The phenomena of social representations. In R. M. Farr, & S. Moscovici. (Ed.). *Social representations*. Condado de Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press.
- Moscovici, S. (2009). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. (S. Fuhrmann, Trad.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Ost, S. & Fleury, S. (2013). O Mercado Sobe o Morro. A Cidadania Desce? Efeitos Socioeconômicos da Pacificação no Santa Marta. *Dados, Revista de Ciências Sociais*, 56(3), 635-671.
- Palmonari, A. & Cerrato, J. (2011) Representações sociais e psicologia social. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, & Z. A. Trindade (Orgs.). *Teoria das representações sociais, 50 anos* (pp. 305-332). Brasília, DF: Technopolitik.
- Perlman, J. (2010) *Favela: four decades of living on the edge in Rio de Janeiro*. New York: Oxford University Press.
- Rouvenat, F. (2009, 14 maio). Bope ocupa morros do Leme em busca de armas e traficantes. *O Globo*. Recuperado de: <[http://gazetaonline.globo.com/\\_conteudo/2009/05/87817-bope+ocupa+morros+do+leme+em+busca+de+armas+e+traficantes.html](http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2009/05/87817-bope+ocupa+morros+do+leme+em+busca+de+armas+e+traficantes.html)>.
- Sá, C. P. (1993) Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In M. J. Spink (Org.). *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo, SP: Brasiliense.
- Sá, C. P. (2015) *Estudos de psicologia social: história, comportamento, representações e memória*. Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ.
- Santana, G. C. A., Costa, M. H. C., & Castro, R. V. (2016). Violência, favela e pacificação: representações sobre a Unidade de Polícia Pacificadora no Morro do Andaraí do Rio de Janeiro. *Emancipação*, 16(1), 61-79. <https://doi.org/10.5212/Emancipacao.v.16i1.0004>
- Santos, M. F. S. (2005). A teoria das representações sociais. In, M. F. S. Santos & L. M. Almeida (Orgs.). *Diálogos com a Teoria da Representação Social* (pp. 13-38). Recife, PE: Editora Universitária da UFPE.
- Tajfel, H. & Turner, J. C. (1986). The social identity theory of intergroup behavior. In S. Worchel, & W. Austin (Orgs.). *Psychology of intergroup relations* (2ª ed.) (pp. 07-24). Chicago, ILL: Nelson-Hall.
- Trindade, Z. A., Santos, M. F. S., & Almeida, A. M. O. (2011) Ancoragem: notas sobre consensos e dissensos. In A, M, O. Almeida, M. F. S. Santos, & Z. A. Trindade (Orgs.). *Teoria das representações sociais, 50 anos* (pp. 305-332). Brasília, DF: Technopolitik.
- Valla, V. (1986). *Educação e Favela – Políticas para as favelas do Rio de Janeiro, 1940-1985*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Valladares, L. P. (2010, julho). Educação e Mobilidade Social nas favelas do Rio de Janeiro: o caso dos universitários (graduandos e graduados) das favelas. *Dilemas – Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, 2(5-6), 153-172.
- Vergès, P. (1992). L'évocation de l'argent: une méthode pour la définition du noyau central de la représentation. *Bulletin de Psychologie*, 45 (405), 203-209.

**Dados dos autores:**

Karen Sibila Strobel Moreira Weimer – Doutora, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.  
Celso Pereira de Sá (*in memoriam*) – Doutor, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

**Endereço para correspondência:**

Karen Sibila Strobel Moreira Weimer  
Rua São Francisco Xavier, 524, sala 10019, bloco f – Maracanã  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Recebido em: 15.03.2017

Aceito em: 18.09.2017